15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia Pediátrica
19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO
Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Colangite Esclerosante Primária Em Crianças E Adolescentes: Aspectos Clínicos E Diagnósticos

Autores: PRISCILA MENEZES FERRI LIU; FILIPE LOUBACK FERNANDES CUNHA; STEPHANIE KNEIPP LOPES DA SILVA; SORAYA LUIZA CAMPOS SILVA; PAMELA DE SOUZA HAUEISEN BARBOSA; ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA; ELEONORA DRUVE TAVARES FAGUNDES; THAÍS COSTA NASCENTES QUEIROZ; FRANCISCO JOSÉ PENNA

Resumo: Objetivo: Avaliar crianças e adolescentes com Colangite Esclerosante Primária (CEP) quanto ao quadro clínico; achados laboratoriais, evolução clínica e tratamento. Método: Estudo descritivo resultante da avaliação prospectiva de crianças e adolescentes com diagnóstico de CEP. Avaliados 24 pacientes no período de 1994 a 2013. Resultados: A idade média dos pacientes ao diagnóstico foi de 14 anos, com tempo de seguimento médio de 51,2 meses, sendo 59% pacientes do gênero masculino. As principais formas de apresentação foram: achado clínico de hepatoesplenomegalia em 29,16% dos pacientes; doença inflamatória intestinal em 25%; alterações das aminotransferases e gama-glutamiltransferase (GGT) em 8,34%; e prurido e hemorragia digestiva em 4,16%. As alterações mais observadas ao exame físico foram icterícia (45,8%) e hepatoesplenomegalia (91,6%). As manifestações extra-hepáticas mais comuns foram doença inflamatória intestinal (25%) e imunodeficiência (12,5%). Cerca de 30% dos pacientes possuíam história familiar de doença autoimune e 12,5% histórico de doença hepática. As alterações laboratoriais foram aumento da aspartato aminotransferase (AST) em média 3,90 vezes o maior valor de referencia (MVR), alaninoaminotransferase (ALT) 3,96 vezes MVR, GGT 18,9 MVR e fosfatase alcalina de 1,5 vezes MVR. Oito (33,3%) pacientes evoluíram para cirrose, dois (8,3%) necessitaram transplante hepático e um (4,2%) evoluiu para óbito. O uso do ácido ursodeoxicólico promoveu melhora das aminotransferases e GGT em 29,2% dos casos. Conclusões: A CEP tem como características clínicas e laboratoriais hepatoesplenomegalia e alterações de aminotransferases, com marcante elevação da GGT. O uso do ácido ursodeoxicólico levou a uma melhora da bioquímica hepática em um pequeno número casos desta casuística.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/15-congresso-brasileiro-de-gastroenterologia-peditrica/0086-colangite-esclerosante-primaria-em-criancas-e-adolescentes.pdf